



COMUNICAÇÃO DE MASSA: ANÁLISE DO CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO EM LÍNGUAS NACIONAIS DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NO NIASSA, EM MOÇAMBIQUE.

Bonifácio Arlindo Mbuana¹
Marta Luciano Rafael²
Damasco Marcelino Laison Banda³
José Wilton Soares De Brito Souza⁴
Carlos Subuhana⁵

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo principal investigar a função social dos meios de comunicação de massa, bem como as potencialidades da radiodifusão na circulação das línguas bantu moçambicanas. O ponto de partida é a análise do conteúdo da programação em línguas nacionais dos emissores das Rádios Comunitárias na província do Niassa, em Moçambique. Os dados da pesquisa foram obtidos a partir de entrevistas com indivíduos de diversas origens sociais, etnolinguísticas e geográficas, na sua maioria naturais daquele ponto do país. Foram entrevistados editores e locutores de emissores de Rádios Comunitárias no Niassa, líderes comunitários, estudantes, bem como a população comum. Trata-se de um público que usa principalmente dispositivos móveis, rádios Bluetooth, televisões e telemóveis para sintonizar a rádio. Os resultados obtidos nos habilitam a afirmar que as Rádios comunitárias desempenham um papel crucial na disseminação de informações, servindo como ponte de ligação entre a mídia e as comunidades locais. Vale ressaltar que as línguas nacionais, como Chi-Yao, Chi-Nhanja e Emacua, são amplamente utilizadas nas programações da comunicação de massa, para tornar a informação mais acessível e atender às necessidades da comunidade local, facilitando a disseminação de mensagens educativas, socioculturais, incluindo programas voltados para mulheres, jovens, esportes, saúde e meio ambiente. Apesar de enfrentarem desafios como recursos limitados e falta de formação profissional de seus funcionários, as rádios comunitárias são vistas pelos ouvintes como as principais fontes de informação, e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região. Entretanto, o estudo ressalta a importância das rádios comunitárias na promoção da diversidade sociocultural e na disseminação de informações em línguas nacionais, destacando o seu papel como agentes de mudança na sociedade.

Palavras-chave: meios de comunicação de massa; rádios comunitárias; línguas bantu moçambicanas; função social.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável (IEDS)., Discente, mbuanab@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Discente, mlucianorafael@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS)., Discente, damascounilab@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades (IH), Discente, wbritobr@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, subuhana@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

De acordo com Jane (2006), as primeiras Rádios Comunitárias em Moçambique surgiram na segunda metade da década de 90, sob a tutela do Instituto de Comunicação Social, Igreja Católica e de algumas associações com projetos financiados por doadores internacionais. O documento redigido aquando do workshop "Estratégia para o Desenvolvimento das Rádios Comunitárias em Moçambique" designa por Rádio Comunitária de radiodifusão sem fins lucrativos, gerido com a participação da comunidade; responde às necessidades da comunidade, serve e contribui de uma maneira progressiva, promovendo a mudança social, a democratização da comunicação através da participação da comunidade." (ICS, 1999). A relevância dada ao papel da comunidade está presente nos discursos e documentos impulsionadores de todos os projetos das Rádios Comunitárias transmissão, para a transmissão para a população dos princípios democráticos e das linhas orientadoras do desenvolvimento sustentável. A Rádio Comunitária está na comunidade, serve a comunidade e é da comunidade. (ICS, 1999 apud Jane, 2006). A origem das Rádios Comunitárias é diversa, quer no formato organizacional, quer no regime de propriedade. Segundo o Directório das Rádios Comunitárias em Moçambique, o grupo mais numeroso de rádios, dezanove, está sob a alçada do ICS, havendo para além deste grupo, dezesseis rádios geridas nas próprias comunidades, oito rádios de orientação comunitária pertencentes à Igreja Católica e uma estação gerida por um Conselho Municipal. De acordo com Mkaima (2011), as rádios transmitem normalmente numa ou mais línguas locais, visto que nem toda população fala português, é o meio de fazer chegar as mensagens, mantendo melhor contato com o povo.

A nossa proposta foi investigar a função social dos meios de comunicação de massa, bem como as potencialidades da rádio difusão na circulação das línguas moçambicanas. A diversidade linguística de Moçambique é uma das suas principais características culturais. Para a maioria da população, estes idiomas constituem a sua língua materna e a mais utilizada na comunicação diária. O ponto de partida é a análise do conteúdo da programação em línguas nacionais dos emissores das Rádios Comunitárias na província do Niassa, em Moçambique. A principal questão teórica que foi usada durante a execução da pesquisa é a da comunicação. Essa questão foi discutida em todos os capítulos, temas como radiodifusão, rádios comunitárias e línguas bantu moçambicanas foram abordados a partir da questão principal.

METODOLOGIA

Durante a pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico sobre "A função social dos meios de comunicação de massa: análise de conteúdo da programação em línguas nacionais do emissor das radios comunitarias em Moçambique - Delegação do Niassa", a partir de buscas de artigos em revistas científicas especializadas, periódicos e bancos de dissertações e teses de várias instituições de ensino e pesquisa de dentro e fora do Brasil; foram feitos fichamentos e resumos do material coletado, seguindo as normas da ABNT, normas essas exigidas pela Unilab; foram identificados coordenadores, editores, locutores, autoridades tradicionais e população beneficiária das emissões das Radios comunitarias - Delegação do Niassa, em línguas nacionais. Vale resaltar que a pesquisa valeu-se de formulários e entrevistas estruturadas com um grupo de entrevistados representativos, colaboradores externos em Moçambique, entre eles, colaboradores das Radios comunitárias, líderes comunitarios e a comunidade em especial, por meio de anotações, gravações e registros eletrônicos. As línguas utilizadas nas entrevistas foram Chi-yao, Emakhwa e Chi-nyanja (os colaboradores, os orientandos e o coordenador do projeto falam as 3 línguas,) e português. Selecionamos um grupo diversificado de entrevistados, considerando a idade, origem étnolingüística, província de origem e



residência. Foram elaboradas perguntas sobre vários tópicos, como línguas faladas, rádios comunitárias mais escutadas, conteúdo dos programas em línguas nacionais, origem étnica, escolaridade, estado civil. Foram conduzidas entrevistas individuais com os entrevistados, em suas residências e em locais convenientes. Os dados foram coletados, registrados e documentados.

A metodologia adotada foi direcionada para a compreensão dos hábitos de escuta, preferências linguísticas e percepções dos entrevistados em relação às rádios comunitárias e programas em línguas nacionais Emacua, chi-Yao e Chi-Nianja, visando capturar uma visão abrangente e representativa das comunidades entrevistadas.

O método qualitativo e a observação direta e participante se fizeram presentes no decorrer da pesquisa. De acordo com Hannerz (1980), a observação urbana participante é um modo eficaz de coligir dados. Através da observação participante “é possível chegar a percepções de comportamento que as pessoas não verbalizam com facilidade e os dados que se obtêm podem se centrar melhor nas relações e em seu contexto do que em indivíduos abstratos” (Ibid., p. 343). Esses métodos nos permitiram escutar, observar e testemunhar o melhor possível os motivos da implementação de políticas públicas viradas para o incentivo do uso das línguas nacionais nas programações das Rádios Comunitárias em Moçambique - Niassa.

A metodologia, segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (1995, p.27), tem como objetivo esclarecer a unidade subjacente a uma multiplicidade de procedimentos científicos particulares, ela ajuda a desimpedir os caminhos da prática concreta da pesquisa dos obstáculos que esta encontra. Ela não pretende refletir a progressão concreta de cada pesquisa particular pois esta é eminentemente variável, mas quer se pensar em sua própria progressão e em suas relações com os procedimentos concretos da prática científica. A pesquisa teve a duração de 12 meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, vale destacar a importância das línguas nacionais nas programações das Rádios comunitárias do Niassa, especialmente na disseminação de informações cruciais, como medidas de saúde preventiva.

Durante o desenvolvimento das atividades da pesquisa (leitura, fichamento e discussão de textos, elaboração da enquete dos questionários e realização de entrevistas, agendamento de entrevistas e elaboração do relatório final) é notório que o uso das línguas nacionais nas programações das Rádios Comunitárias no Niassa, em línguas nacionais, é de extrema importância, pois permitem fazer chegar as mensagens a um público maior. No momento, por exemplo, o uso das línguas nacionais (Emacua, chi-Yao e chi-Nhanja) tem ajudado bastante na transmissão de medidas de prevenção e cuidados com as doenças que naquela província se registam, a exemplo da cólera. Para além dos noticiários e publicidades, as Rádios Comunitárias do Niassa têm usado músicas compostas e cantadas em línguas nacionais, com o intuito de sensibilizar e reforçar os cuidados na higienização e lavagem das mãos com água, sabão ou cinza, lavar os alimentos, e no tratamento da água usando produtos recomendados pelo Ministério da Saúde daquele país.

Nesse sentido, as discussões giraram em torno de variados tópicos, explorando as diferentes perspectivas dos entrevistados e identificando pontos em comum e divergentes. Isso serviu como base para entender melhor a dinâmica das rádios comunitárias, suas implicações culturais e a importância dos conteúdos em línguas locais para a população.

Os resultados obtidos nos habilitam a afirmar que as Rádios comunitárias desempenham um papel crucial na disseminação de informações, servindo como ponte de ligação entre a mídia e as comunidades locais. Vale ressaltar que as línguas nacionais, como Chi-Yao, Chi-Nhanja e Emacua, são amplamente utilizadas nas



programações da comunicação de massa, para tornar a informação mais acessível e atender às necessidades da comunidade local, facilitando a disseminação de mensagens educativas, socioculturais, incluindo programas voltados para mulheres, jovens, esportes, saúde e meio ambiente.

CONCLUSÕES

A função social dos meios de comunicação de massa, bem como as potencialidades da radiodifusão na circulação das línguas bantu moçambicanas, revela o poder e a relevância destes meios de comunicação na disseminação de informações cruciais, bem como na preservação e promoção das línguas nacionais de matriz bantu. As Rádios Comunitárias desempenham um papel fundamental pois servem de elo de ligação entre a mídia e as comunidades locais, oferecendo conteúdo em línguas como Chi-Yao, Chi-Nhanja e Emacua para atender às necessidades específicas da população. Este estudo demonstra como essas rádios têm sido agentes de mudança, proporcionando não apenas informação, mas também educação sociocultural, programas direcionados para diferentes segmentos da sociedade, incluindo mulheres, jovens, esportes, saúde e meio ambiente.

Apesar dos desafios enfrentados, como recursos limitados e falta de formação profissional, as Rádios Comunitárias são consideradas as principais fontes de informação pelas comunidades locais. Elas não só contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, mas também desempenham um papel vital na preservação da diversidade sociocultural e no fortalecimento e valorização das línguas nacionais. A utilização destas línguas na programação radiofônica tem desempenhado um papel essencial na transmissão de mensagens educativas e de saúde, especialmente em tempos de crise, como na promoção de medidas de prevenção durante surtos de doenças.

Tais considerações, entretanto, apontam que a importância das Rádios Comunitárias vai além do entretenimento; elas representam um meio crucial de empoderamento das comunidades locais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, educada e culturalmente rica, respeitando e valorizando a diversidade linguística. Este estudo destaca a necessidade contínua de apoio e investimento nessas iniciativas, visando fortalecer sua capacidade de impacto positivo e transformador na sociedade.

AGRADECIMENTOS

A IX Semana Universitária proporcionou um ambiente enriquecedor para compartilhar conhecimento e pesquisas. Expressamos nossa profunda gratidão à ProPPG (pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação), ao PIBIC (programa institucional de bolsa de iniciação científica) e à UNILAB pelo apoio fundamental oferecido. O envolvimento dos entrevistados, palestrantes e colegas foi essencial para o sucesso da pesquisa sobre o impacto das rádios comunitárias na disseminação de informações e preservação das línguas nacionais. Agradecemos novamente o suporte dessas instituições comprometidas com o avanço acadêmico e científico.

REFERÊNCIAS

AFIDO, P. J.; FIRMINO, G.; HEINS, J. H.; MBUUB, S.; TRINTA, M. (Ed.). I seminário sobre a padronização da



- ortografia de línguas Moçambicanas. Maputo: Núcleo de Estudo de Línguas Moçambicanas (NELIMO/FL/UEM), 1989, 171 p.
- ANDERSON, B. R. O. Nação e Consciência Nacional. São Paulo: Ática, 1989, 191 p.
- ANDRADE, M. S.d. "A língua radiofônica" (3/02/1940). In: O empalhador de passarinho. São Paulo, Livraria Martins.
- BALDO, M. Discourse patterns in first language use at home and second language use at school: an ethnographic approach (Mozambique). 1987. Tese (Doutoramento) Univrsity of London, London, 1987.
- BALSEBRE, A. El Lenguaje Radiofónico. Madrid: Ediciones Cátedra, 1994.
- BOAFO, K. Supporting democracy, good governance and peace building in Africa: some ethical challenges for African media. In: Handbook on Journalism Ethics - African Case Studies, 2000.
- BRECHT, B. The radio as an apparatus of communication. In.: STRAUSS, Neil (org.). Radiotext(e). New York: Semiotext(e), 1993.
- BRECHT, B. Teoría de la Radio (1927-1932). In.: BASSETS, Luís(ed.). De las ondas rojas a las radios libres. Textos para la historia de la radio. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.
- . The Radio as an Apparatus of Communication. In.: STRAUSS, Neil (org.). Radiotext(e). New York: Semiotext(e), 1993.
- CALABRE, L. A Era do Rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- CLIFFORD, J. A Experiência Etnográfica: Antropologia e literatura no Século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998. FRY, P. (org.). Moçambique: Ensaios. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001, 340 p.
- GUMBRECHT, H. & PFEIFFER, L. Materialities of Communication. Stanford: Stanford University Press, 1997.
- KATUPA, J. M. M. Panorama Linguístico de Moçambique e a Contribuição da Linguística na Definição de uma Política Linguística Aprovada. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 1985.
- LIPHOLA, M. O espaço das línguas moçambicanas na comunidade lusófona no contexto da globalização. In: V Congresso Internacional de Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa. Maputo: AMESCOM, 2002.
- MAZULA, B. Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique (1975 1985): Em busca de fundamentos filosófico- antropológicos. Lisboa, Porto: Afrontamento. (Coleção as Armas e os Varões, 13), 1995.
- MOÇAMBIQUE. Assembleia da República. Constituição da República de Moçambique, Maputo, 1990.
- MOÇAMBIQUE. LEI de imprensa (Lei Nº 18/91) de 10 de Agosto de 1991, Imprensa Nacional de Moçambique, Maputo.
- McLUHAN, M. The Médium is the Massage. London: Pinguim, 1967.
- MOGEKWU, M.; NAMBURETE, E.; JALLOV, B. Estudo sobre o Ensino e Formação em Jornalismo e Comunicação em Moçambique. Maputo: UNESCO/PNUD, 2000, 191 p.
- MONDLANE, E. Lutar por Moçambique. Maputo: Nosso Chão, 1995, 251 p.
- NAFZIGER, R. O. & WHITE, D. M. Introduction to mass communication research. Baton Rouge: Louisiana State Univ. Press, 1960.
- NAMBURETE, E. A comunicação social em Moçambique: da independência à liberdade. In: Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, 2003, p. 25-38.
- _____. Os media, paz e democracia: 10 anos mais tarde. In: MAZULA, Brazão (ed.). Moçambique: 10 Anos de Paz. Maputo: Centro de Estudos de Democracia e Desenvolvimento. Maputo, 2002, 523 p.
- NGUNGA, A. A lexical phonology and morphology of the Ciyao verb stem. 1997. Tese (Doutoramento) University of Califórnia, Berkley, EUA, 1997.
- _____. Língua portuguesa e línguas Moçambicanas: que relação?. V Congresso Internacional de Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa. Maputo: AMESCOM, 2002.



- ORTRIWANO, G. S. A informação no Rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985. (Coleção Novas Buscas em Comunicação, v. 3).
- SCHRAMM, W. L. Communications in modern society. Urbana: Univ. of Illinois Press, 1948.
- SCHRAMM, W. L.; NAFZIGER, R. O.; WHITE, D. M. Introduction to mass communications research. Baton Rouge: Louisiana State University Press, 1968.
- STEINBERG, C. S. The Mass Communication. New York: Harper, 1958.
- UNESCO. Special survey on primary education, II. Languages of instruction and establishment of the curriculum, Divisão de Estatísticas da UNESCO, 1991.
- UNESCO Media Project. Estratégia para o desenvolvimento das rádios comunitárias em Moçambique. Maputo: UNESCO, 2002.
- WRIGHT, C. R. Mass communication. New York: Randon House, 1959. Bibliografia provisória BAGDIKIAN, B. H. O Monopólio da Mídia. São Paulo: Scritta Editorial, 1993.
- COOPER, R. L. Language Planning and Social Change. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93 p.
- GUTHRIE, M. The Classification of the Bantu Languages. London: Oxford University Press for the International African Inst. (IAI), 1948.
- JANE, T. J. Comunicação para o desenvolvimento: o papel das Rádios Comunitárias para o desenvolvimento local em Moçambique. 2006. 196p.
- Tese (Doutorado em Comunicação) Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo/SP, 2006.
- . História dos Meios de Comunicação em Moçambique: Do colonialismo ao governo popular. 1990. Dissertação (Mestrado) Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, Brasil, 1990.
- KLAPPER, J. T. The effects of mass communications. Glencoe, III: Free Press, 1960.
- KUPER, A. Cultura, diferença, identidade. In: KUPER, A. Cultura: A visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002.
- LAZARFELD, P. F. & STANTON, F. N. Radio research. New York: Duel, Sloan & Pearce, 1941.
- LIMA, V. A. de. Mídia: Teoria e política. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MAHO, J. F. How many languages are there in Africa, really?. In: Katrin Bromber and Birgit Smieja (Ed.). Globalisation and African languages: risks and benefits). Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2004, p. 279-296.
- MARTINO, L. C. De qual comunicação estamos falando?. In: HOHLFELDT, Antonio(org.). Teorias da comunicação: Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MKAIMA, R. C. As Rádios Comunitárias em Moçambique: Contributo para uma Análise. 2011.67p. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologia de Informação) Departamento de Sociologia Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2011.
- PASSANISI, D. J. The development of official discourse and popular consciousness: A case study of language planning in Mozambique. 1990. Tese (Doutoramento) University of Massachussts, Amherst (EUA), 1990.
- ROUSSEAU, J.J. Ensaio sobre a origem das línguas. In: Obras J.J. Rousseau, Vol. II. Tradução de Lourdes Santos Machado. Rio de Janeiro Porto Alegre São Paulo: Editora Globo, 1962.
- SADIQUE, F. Algumas experiências de apoio ao estabelecimento de rádios comunitárias pela UNESCO em Moçambique: Ondas Comunitárias. Maputo: Projecto de Desenvolvimento dos Media - UNESCO/PNUD, Junho de 1991.